

A FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Suelen Bourscheid ¹
Jordana Wruck Timm ²

RESUMO

O objetivo desse artigo é tecer análises sobre a importância que a formação docente exerce em prol da relação escola, família e sociedade. Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se conceituar os elementos da formação docente, da família, da escola, a fim de realizar costuras sobre sua relevância no âmbito social. O objetivo geral desse artigo é analisar a relação existente entre a família, escola e sociedade, além de investigar qual o papel que a formação docente se destaca nessa convivência. É notável que a formação docente inicial prepara o profissional para atuar na sua profissão, mas deixa lacunas preenchidas somente quando o docente enfrenta. A partir de então, compreender o quão importante é para a criança, que a família e a escola caminhem juntas, para resolver problemas, auxiliar no desenvolvimento e nos processos de ensino e de aprendizagem do educando. Ainda, perceber de que maneira a formação prepara o professor para lidar com essa pertinente relação. Nas considerações, apresentam-se algumas colocações e apontamentos sobre a importância desses elementos caminharem juntos para contribuir no desenvolvimento dos educandos. Em todas as situações, momentos, questões, o que se pode considerar aqui, é do quão significativo é para o educando, gostar da escola, gostar desse processo de evolução, e poder fazê-lo com o apoio familiar, construindo uma base sólida e duradoura.

Palavras-chave: Formação docente; Relação família e escola; Processo de ensino de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Dialogar sobre a relação da família com a escola, têm sido considerado um tema pertinente na atualidade. Ambas as instituições necessitam construir uma parceria para que a educação possa ser considerada um sucesso. Engana-se quem pensa que o maior êxito é obtido quando se trabalha de maneira isolada. A partir dessa união, família e escola, que se pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos e filhos.

A partir de estudos e leituras realizadas acerca do tema, surge diversas inquietações, sobre o pensamento que as famílias têm sob a escola e vice versa. O objetivo geral desse artigo é analisar a relação existente entre a família, escola e sociedade, além de investigar qual o papel que a formação docente se destaca nessa convivência. Dentre os objetivos específicos, pode-se elencar e conceituar os elementos primordiais, a formação docente, a família e escola;

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, bourscheid_suelen@outlook.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação (PUCRS), Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, jordana@uri.edu.br.

relacionar família e escola com a sociedade e relatar a importância desses três elementos caminhar juntos; analisar de que maneira a formação docente influencia e pode auxiliar nessa relação; identificar quais as dificuldades encontradas hoje pelas famílias para participar mais da vida escolar dos seus filhos; indicar estratégias que a escola possa desenvolver para envolver ainda mais a família na escola.

Conforme o art. 205 da Constituição Federal, lei soberana, promulgada em 1988, afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em conformidade, a família também exerce um papel importante, descrita no art. 227 da mesma legislação:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (grifo nosso).

Percebe-se que a educação é elemento essencial para a vida das crianças e adolescentes, sendo desdobrada nas legislações como grande importância. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) em seu art. 2º cita-se “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidade e sua qualificação para o trabalho”.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), em seu Art. 53 são explanados os mesmos princípios indicados na LDB, acrescidos de um parágrafo único que informa “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Estudar a relação que deve existir entre a família e escola é relevante, pois há diversos benefícios que surgem da proximidade entre ambas. O objetivo comum de estudar essa relação é oferecer para as crianças boas condições de desenvolvimento e aprendizagem. A família é a primeira casa de uma criança, sendo a escola, considerada a segunda. São nesses ambientes que as crianças passam a maior parte do seu tempo na infância, período crucial de seu desenvolvimento.

Nesse viés, pode-se refletir de que forma a formação docente prepara os profissionais da educação para conduzir e enfrentar as mais diversas situações que possam vir a surgir nessa

relação entre família e escola. Por vezes, uma relação saudável, por vezes conflituosas. O efetivo acompanhamento dos pais e responsáveis é reflexo no sucesso escolar, na eficiência e aprimoramento das habilidades dos educandos.

Posto isto, o artigo em sua estrutura é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo se desenvolve um referencial teórico do conceito e contextualização sobre a família, esta que é considerada a primeira e mais importante vivência social de todo ser humano, sendo a base para as construções das relações sociais. No segundo capítulo, se estuda e problematiza o conceito de escola, vista como um espaço de construção de saberes. Por fim, o terceiro e último capítulo se constrói a partir de reflexões sobre a formação docente no contexto da relação escola, família e sociedade.

Nessa perspectiva, as considerações finais são traçadas a fim de explicar as dificuldades existentes nessa relação, além de apontar algumas colocações e apontamentos que possam ser desenvolvidas para que a relação família e escola, possa ser de fato, uma relação duradoura e que apresente resultados positivos.

METODOLOGIA

Conforme Santos (2001) é a partir de pesquisas, tentativas, resultados que se faz a história, situações essas que provém da necessidade que o ser humano possui de conhecer, de buscar, inovar, pesquisar, descobrir... O pesquisador é movido pela curiosidade incessante. Como Freire (1996, p.33) se refere “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

A pesquisa, quanto os seus objetivos se caracteriza da maneira descritiva. Santos (2001, p. 26) pondera que “a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema”, uma análise daquilo que já se tem produzido sobre o assunto, com o foco de pesquisar elementos ainda não investigados. Quanto as fontes de informação, essa pesquisa é estritamente baseada nas bibliografias, “uma preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados”, tal como defende Santos (2001, p. 31).

REFERENCIAL TEÓRICO

CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE FAMÍLIA

A primeira vivência do ser humano acontece em família. A família é a base para a construção das relações sociais. É na família onde acontece o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual das crianças. Segundo Sousa (2012) a família é a base, o elo, a ponte da criança com a sociedade e o mundo. Os primeiros aprendizados e ensinamentos da criança também se encontram na família, como princípios das regras e combinados, além da construção de valores como o respeito, a compreensão, a empatia, entre outros.

Toda criança e adolescente são amparados pela legislação do ECA (1990) que em seu Art. 19 informa “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”.

Conforme Benato e Soares (2014), a família aparece como uma das maiores e mais fundamentais protagonistas na formação de sociedade, a partir de uma perspectiva de evolução da história da humanidade. Nesse viés que Parolin (2007, p. 50) define a família como “o núcleo constitutivo do sujeito”, sendo um sistema que une as pessoas que a compõem. Não obstante as aproximações sanguíneas ou por compartilhar o mesmo espaço chamado casa, mas se constrói laços afetuosos a partir das construções e representações respaldadas no cotidiano familiar. Equiparado a essa ideia que se enfatiza o pensamento de Minuchin (1985) *apud* Facó e Melchiori (2009), na qual compreende a família como um sistema complexo de organização, que se compõe por um misto de crenças, valores e práticas alinhadas as transformações da sociedade, numa tentativa de melhor suprir as necessidades de sobrevivência e de adaptação.

O conceito “família” já não possui mais o mesmo significado de anos atrás. Conforme mudam-se as épocas e períodos, mudam-se as famílias. Parolin (2007) aborda que a família pode ser constituída das mais diversas e distintas maneiras e junções: pai e filho, mãe e filho, avós e netos, tios e tias, etc. Porém, a grande boniteza da família é continuar se mantendo família, promovendo o crescimento, o desenvolvimento, a evolução, construção de valores, indiferente se há ou não mudança de seus membros.

Nessa perspectiva, Biroli (2014, p.7) corrobora que a “a família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história”. Nessa conjuntura, a família se elucida como uma construção social na qual todas as pessoas fazem parte e vivenciam. Losacco (2003, p. 640) enfatiza que a família “é a instância predominantemente responsável pela sobrevivência de seus componentes; lugar de pertencimento, de questionamentos instituição responsável pela socialização, pela introjeção de valores e pela formação de identidade”.

Tão simples por vezes parece ser conceituar família, afinal, é na família que se constrói os vínculos mais duradouros, os valores mais significativos, as relações mais afetivas. No que respalda Losacco (2003) em sua citação supracitada acima, compreender a família significa ir a fundo, desbravar os sentimentos mais puros e profundos, visivelmente vai-se além na estrutura composta por pai, mãe, avó, avô, tio ou tia, ou seja, lá qual for a concepção de família. Conforme Cordeiro (2018, p.36) “conceituar família torna-se uma abstração indeterminada, visto que é necessário compreendê-la no seu aspecto plural, conectada na totalidade das transformações econômicas, sociais e nos processos de configurações na relação entre passado, presente e futuro”.

Segundo Parolin (2007, p. 56) “é na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender”. Muito dos aprendizados e conhecimentos que a criança adquire, são desenvolvidos a partir do exemplo que se proporciona e das condições de aprendizado oferecidas. É nesse viés que o papel da família e da escola, pais/responsáveis e professores se concentra em favorecer as melhores condições e oportunidades condizentes com sua realidade.

Para que de fato, se possa apresentar uma definição concreta sobre o que é família, entende-se a definição de que “a família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidade, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros” (CARTER; MCGOLDRICK, 1995; FERRARI; KALOUSTIAN, 2004 *APUD* FACO; MELCHIORI, 2009, p. 121). Diante de tantas transformações, é pertinente observar que a família continua sendo ponto de referência, porto seguro, “o melhor lugar do mundo”, principalmente no que se refere ao desenvolvimento e condições de aprendizado.

ESCOLA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES

A escola é uma instituição social que visa formar cidadãos aptos a viver em sociedade. Tem o objetivo de formar e desenvolver os indivíduos em sua integralidade, em todos os seus aspectos, seja cultural, social, emocional, cognitivo. A escola, vista como uma instituição de ensino para capacitar os educandos à vida em sociedade. Portanto, na perspectiva de Silva e Weide (2014, p. 10) “a escola é uma instituição social, e sabemos que social é aquilo que se relaciona à sociedade”. Portanto, a escola é vista como o local propicia para que crianças e adolescentes possam vivenciar e se preparar para um convívio harmonioso em sociedade, sendo também uma oportunidade de experienciar e de desenvolver em toda sua integralidade.

Nesse viés, Pereira e Carloto (2016, p. 5) discutem que a escola precisa oportunizar aprendizagem e formação, principalmente “o desenvolvimento integral do aluno. Isto inclui aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.”. Pensar o educando em primeiro lugar, tanto a escola, família, como a sociedade, pois a escola não é feita apenas pelos professores e pelos alunos. Conforme os autores supracitados acima, “a escola é de toda a sociedade e deve ser pensada e planejada por todos os envolvidos” (PEREIRA; CARLOTO, 2016, p. 5).

Marchesi e Gil (2004) acreditam que a educação não é uma tarefa que a escola deva realizar sozinha. É necessário que haja a cooperação de outras instituições. Nesse âmbito, se encaixa o papel da família, a instituição que mais perto se encontra da escola e mais pode auxiliar no processo de formação integral do ser humano. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Sendo assim, é visto que a família e a escola devem andar juntas num mesmo sentido para atingir os mesmos objetivos. É preciso que haja uma conexão, uma ligação dos fatos, devem comungar dos mesmos ideais para que possam vir a superar as dificuldades, os conflitos e as adversidades dos educandos.

A formação dos educandos não é somente função da escola ou da família. O que fomenta a relação entre pais, filhos e escola é o diálogo. Segundo Souza (2009) deve existir uma boa relação família e escola quando o foco de algum trabalho é o educando. Escola e família devem trabalhar em conjunto. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Dessen e Polonia (2007) acreditam que a escola é um “microsistema” da sociedade. As transformações que ocorrem em um meio social, no caso a escola, possibilitam preparar os educandos para enfrentar e acompanhar as mudanças e os conflitos interpessoais de uma sociedade que muda rapidamente. Isso, é tarefa da escola, que deve orientar o educando em seu pleno desenvolvimento, principalmente no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Assim, a tarefa primordial de um educador na construção de uma aprendizagem significativa não é apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar seus educandos a pensar certo. O pensar certo nesse contexto é ir além de ler mecanicamente um livro, devorá-lo e decorá-lo. É possibilitar que o aluno possa expor o que leu, relacionado com algo cotidiano ou pessoal. O pensar certo é o pensar que irá lhe agregar conhecimentos (FREIRE, 1996). Compreender e contextualizar o que lê.

Ao pensamento de Santos (2013, p. 68) o pensar certo está relacionado com uma aprendizagem profunda, que ocorre quando:



A intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que por sua vez, os leva a aliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grande aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso, há forte interação com o mesmo.

A dinâmica da aprendizagem significativa se fundamenta levando em consideração todos os aspectos que caracterizam o aluno, todos os seus saberes e interconexões mentais. Segundo Santos (2013, p. 73) “a verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno re (constrói) o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitar-lhe agir e reagir diante da realidade”.

E é muito importante que a escola se torne esse espaço de múltiplas aprendizagens e que com isso, a família participe e faça parte ativamente da construção dessas aprendizagens,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Evidente que o papel da docência e de ser professor, no andar das transformações e evoluções, tomou um olhar diferenciado, onde se desconstruiu a visão de uma tendência tradicional. Freire (1996, p. 21) enaltece “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor é responsável por possibilitar essa construção com o educando, dando-lhe o aparato necessário para que se desenvolva uma aprendizagem significativa.

Assmann (1998, p. 29) implica que a experiência de aprendizagem precisa ir além da instrução informativa, é necessário reinvenção e construção personalizada do conhecimento. Frente às diversidades, compactua-se as sábias palavras de Freire (1996) o qual considera que o educador é um profissional da aprendizagem, um profissional do sentido, que transmite conhecimento muito além do tradicional.

O educador não é visto como uma máquina. O profissional da educação precisa ser considerado como um mediador de conhecimento, como um ser que auxilia o educando para que este se torne autônomo na construção de suas próprias aprendizagens, assim, refletindo numa aprendizagem significativa. Conseqüentemente, quando estimulado de maneira eficaz e

prazerosa, o educando demonstra interesse pelo aprender, facilitando a ponte de acesso do ensino para a aprendizagem.

Assmann (1998, p. 29) aborda o ambiente pedagógico, que este “tem de ser um lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos”. Portanto, pode-se relacionar as palavras de Freire (1996), o educador é um mediador de conhecimentos, e para que isso faça sentido ao educando, todos os esforços do educador são necessários, visto que esse tem uma bagagem de responsabilidade significativa e implica diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem. Muito além disso, a aprendizagem significativa do aluno depende de fatores externos. Uma boa relação da família com a escola, principalmente ao tratar de uma relação próxima entre as instituições.

Na concepção de Sousa e Alves (2017, p. 4) “ser educador exige saber, saber fazer, e, sobretudo, saber ser”. Por meio dessa afirmação, os autores buscam ressaltar a importância da formação dos educadores, esta que precisa ser adequada e alicerçada as mudanças do mundo contemporâneo, estimulando exclusivamente, a busca por uma aprendizagem contínua. O saber é tão pertinente quanto o saber fazer, e este quanto saber ser. Ser um educador que, indiferente dos obstáculos e adversidades, possa ser um exemplo, que estimule educandos a se tornarem pessoas competentes, autônomas e que busquem incansavelmente o melhor que tem a oferecer.

Sem dúvida, cabe aqui frisar a pertinência da formação inicial e continuada, e também, do professor. Essa figura autêntica, que conforme André (2016) necessita se debruçar sobre sua profissão e seu trabalho e refletir criticamente a todo momento, para poder compreender sua prática docente: visualizar o panorama geral, apontar o que é bom, refutar o que não agrega e perceber o que precisa ser aperfeiçoado para obter os melhores resultados possíveis.

No que tange a eficiência do trabalho docente, a formação é elemento essencial, pois, conforme Veiga (2012, p. 15) em termos superficiais “a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério”. Já, ao aprofundar na temática de formação de professores, percebe-se que essa formação precisa preparar o profissional para “desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar” (VEIGA, 2012, p. 15).

É a partir dessa formação do docente que o profissional incorpora o ambiente escolar. Sua formação realmente o preparou para lidar com as mais diversas situações? Diversas vezes, as dificuldades e obstáculos encontrados no chão da sala de aula não foram elementos abordados em sua formação inicial. Conforme Dessen e Polonia (2007) uma das tarefas mais difíceis de ser implementada é essa preparação, tão necessária, que seja suporte para superar as

dificuldades que advém tão ligeiramente nesse mundo de mudanças rápidas e de conflitos. O que se espera, de fato é que a escola seja potencializadora do processo de desenvolvimento do indivíduo.

Dessa maneira, a escola, mas principalmente, os professores, que possuem uma responsabilidade gigantesca diante dessas inúmeras dificuldades já supracitadas, deve preparar o indivíduo para viver em sociedade. A formação docente que por vezes falha. Contudo, o docente, sempre preocupado e amparado com a possibilidade de uma formação continuada, que se volta para esse olhar especializado as situações corriqueiras e que desencadeiam nesses conflitos.

O que se espera, é que esses educandos, possam sair da escola com a formação de serem críticos e reflexivos, capazes de relacionar as situações advindas do cotidiano com a sua trajetória escolar. Tanto a formação docente inicial, quanto a relação escola e família são peças importantes e que precisam caminhar juntas. Santos e Toniosso (2014, p. 131-132) consideram que “a família se torna importante instrumento na formação afetiva do indivíduo, como também potencializadora do trabalho que a escola realizará no desenvolvimento da criança, participando ativamente do processo educativo do aluno”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das exposições, é possível visualizar a importância da formação docente, bem como, da relação existente entre escola, família e sociedade, o quanto essa união precisa ser forte, duradoura, homogênea, de trocas e de partilhas, com foco exclusivo ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Esse é o principal objetivo, o foco para o educando, a sua aprendizagem e o seu rendimento escolar. Essas instituições devem caminhar juntas, para resolver problemas, auxiliar nas dificuldades, tudo em prol de uma aprendizagem significativa para o educando.

Pertinente destacar o papel da formação docente, ao preparar o profissional da educação para lidar com as mais adversas situações. Principalmente, aquelas que tratam do lado mais afetivo e social. Por mais que a formação se faz na prática, no chão da sala de aula, é importante sair do curso de graduação com conhecimentos suficientes para lidar com adversidades, pois, por vezes, a relação que o educando possui com a família nem sempre é a mais ideal. Que o professor, juntamente a escola, possa cativar esse educando, cativar além dele, a sua família, que possa cada vez mais fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

Conquanto, a família carrega a sua parcela de responsabilidade, principalmente ao perceber que a aprendizagem dos educandos acontecem a cada instante, todo e qualquer incentivo é fundamental. Fazer com que a família perceba que o seu papel, a sua ajuda e o seu incentivo são essenciais, fundamentas para que o educando também desenvolva esse apreço em estudar. Ao participar do cotidiano escolar, as famílias podem compreender melhor situações adversas e entender os meios para melhor poder ajudar.

É imprescindível construir uma imagem positiva da escola para as famílias, pois assim, as famílias se integram da escola e conseqüentemente fazem parte desse ambiente. Com essa relação próxima, tudo se torna mais significativo para o educando, principalmente ao se criar um vínculo entre educando, família, escola e comunidade escolar. A relação, deve ser construída gradativamente, superando barreiras, adversidades, evoluindo em cada situação que vir a surgir e sempre pensar no benefício que cada um pode adquirir nessa teia de ajuda mútua.

Em todas as situações, momentos, questões, o que se pode considerar aqui, é do quão significativo é para o educando, gostar da escola, gostar desse processo de evolução, e poder fazê-lo com o apoio familiar, construindo uma base sólida e duradoura.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (E-book Scribd) Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/215976049/ASSMANN-Hugo-Reencantar-a-educacao-p-17-34> Acesso em 16 de abri. 2023.

BENATO, Dulcemara Terezinha; SOARES, Solange Toldo. Família e Escola: uma relação de desafios. **Cadernos PDE**, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf Acesso em: 16 abril 2023.

BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. Disponível em: <https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf> Acesso em: 16 abril 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05/10/1988, Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 16 abr. 2023.

CORDEIRO, Fabiane de Oliveira. **A função social da escola: relação família-instituição e suas tensões na ação compartilhada**. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. 2018. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6388422 Acesso em 18 abr. 2023.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863x2007000100003> Acesso em 15/05/2019.

FACO, Vanessa Marques Gibran; MELCHIORI, Lígia Ebner. Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. IN: VALLE, T.G.M (org) **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf> Acesso em 16 abril 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 35. ed. São Paulo: Guerra e Paz, 2007.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (org.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: PUC/SP, 2003.

MARCHESI, Álvaro; GIL, H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre família, escola e aprendizagem**. Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CARLOTO, Denis Ricardo. Reflexões sobre o papel social da escola. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 3, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/download/66640/40518> Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **A aprendizagem significativa: modalidade de aprendizagem e o papel do professor**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e sociedade**. Bebedouro-SP, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15872009-A-importancia-da-relacao-escola-familia.html> Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, Adilson José da; WEIDE, Darlan Faciin. **A função social da escola.** Gráfica Unicentro, 2014. Disponível em: <https://studylibpt.com/doc/3379552/a-fun%C3%A7%C3%A3o-social-da-escola> Acesso em 13/05/2019.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 34, ed. 105, 2017. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/542/a-neurociencia-na-formacao-dos-educadores-e-sua-contribuicao-no-processo-de-aprendizagem> Acesso em: 16 de abr. 2023.

SOUSA, Jaqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Instituto de Estudos Superior do Ceará. Fortaleza: 2012. Disponível em: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf Acesso em: 20 de abril de 2023.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em 20 de abril de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'AVILA, Cristina Maria (org) **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.